

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL – FASSEB
CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA
LEONARDO WYNYCYOS MARTINS DE MORAIS

**AS EXORTAÇÕES E ORIENTAÇÕES DE PAULO AOS CORÍNTIOS DIANTE DO
PROBLEMA DA DIVISÃO NA IGREJA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA NA
ATUALIDADE**

GOIÂNIA-GO

2022

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL – FASSEB
CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA
LEONARDO WYNYCYOS MARTINS DE MORAIS

AS EXORTAÇÕES E ORIENTAÇÕES DE PAULO AOS CORÍNTIOS DIANTE DO
PROBLEMA DA DIVISÃO NA IGREJA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA NA
ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão do Curso de Teologia
EaD da Faculdade Assembleiana do Brasil
(Fasseb), sob a orientação do professor Dr.
Eurípedes Pereira de Brito.

LEONARDO WYNYCYOS MARTINS DE MORAIS

**AS EXORTAÇÕES E ORIENTAÇÕES DE PAULO AOS CORÍNTIOS DIANTE DO
PROBLEMA DA DIVISÃO NA IGREJA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA NA
ATUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Faculdade Assembleiana do Brasil, como
requisito final para obtenção do título de Bacharel
em Teologia, sob a orientação do Prof. Dr.
Eurípedes Pereira de Brito.

DATA DE APROVAÇÃO: 15/12/2022

BANCA EXAMINADORA:

Eurípedes Pereira de Brito (orientador)
Faculdade Assembleiana do Brasil

Débora Costa Santos
Faculdade Assembleiana do Brasil

Genilson Araújo
Faculdade Assembleiana do Brasil

Faculdade Assembleiana do Brasil

Biblioteca Central

CIP - DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

M8278e Morais, Leonardo Wynycyos Martins de.

As exortações e orientações de Paulo aos Coríntios diante do problema da divisão na igreja e suas implicações para a igreja na atualidade / Leonardo Wynycyos Martins de Morais – 2022.

24 f.

Orientador: Eurípedes Pereira de Brito.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade Assembleiana do Brasil, Bacharelado em Teologia, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

1. Teologia. 2. Eclesiologia. 3. Igreja - Conflitos. I. Título. II. Brito, Eurípedes Pereira de.

CDU: 2

Ficha Catalográfica elaborada por:

Dannilo Ribeiro Garcês Bueno
Bibliotecário
CRB1: 2162

RESUMO

Em nosso estudo vamos discutir sobre uma revisão eclesiológica atual a partir da análise bíblica e teológica da Igreja de Corinto e seus conflitos registrados no Novo Testamento. A igreja de Corinto era uma igreja que havia sido muito próspera por Cristo em várias situações. Quando Paulo inicia a sua primeira carta àquela igreja, ele reconhece, no capítulo primeiro, que Deus havia enriquecido a igreja com toda sorte de bênçãos espirituais e de dons espirituais. A igreja de Corinto logo começou a desviar-se dos padrões de conduta e de doutrina que o apóstolo havia estabelecido no princípio de sua fundação. Dentre os desafios e conflitos da igreja, observamos o problema de divisão no seio da comunidade. O grave problema da divisão no seio da igreja é seriamente encarado e tratado por parte do apóstolo Paulo. Esse fato nos desafia na busca de compreensão das implicações das exortações e orientações de Paulo para a superação do grande problema das tendências de divisão da igreja nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Teologia, eclesiologia, conflitos na igreja.

ABSTRACT

In our study we will discuss a current ecclesiological review from the biblical and theological analysis of the Church of Corinth and its conflicts recorded in the New Testament. The Corinthian church was a church that had been very prosperous for Christ in various situations. When Paul begins his first letter to that church, he recognizes, in the first chapter, that God had enriched the church with all sorts of spiritual blessings and spiritual gifts. The Corinthian church soon began to deviate from the standards of conduct and doctrine that the apostle had established at the beginning of its founding. Among the challenges and conflicts of the church, we observe the problem of division within the community. The serious problem of division within the church is seriously faced and treated by the apostle Paul, this fact challenges us in seeking to understand the implications of Paul's exhortations and guidelines for overcoming the great problem of the division trends of the church in the days current.

KEYWORDS: Theology, ecclesiology, conflicts in the church.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	4
2.O CONTEXTO HISTÓRICO E O DESENVOLVIMENTO DA PLANTAÇÃO DA IGREJA DE CORINTO.....	6
3.RESUMO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS, CONFLITOS E DESAFIOS DA IGREJA DE CORINTO, COM ÊNFASE NA QUESTÃO DA DIVISÃO NO SEIO DA IGREJA	10
4.ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES DE PAULO PARA OS PROBLEMAS DE DIVISÃO NA IGREJA DE CORINTO E AS IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA NA ATUALIDADE	15
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo vamos discutir sobre a necessidade de uma revisão eclesiológica atual a partir da análise bíblica teológica da Igreja de Corinto e seus registros no Novo Testamento. A igreja de Corinto era uma igreja que havia sido muito próspera por Cristo em várias situações. Quando Paulo inicia a carta, ele reconhece, no capítulo primeiro, que Deus havia entregado a igreja com toda sorte de bênçãos espirituais, de dons espirituais, ao ponto de dizer que “não lhes faltar dom nenhum”. Infelizmente, por alguns motivos, a igreja de Corinto, que havia sido fundada pelo apóstolo Paulo, logo começou a desviar-se dos padrões de conduta e de doutrina que o apóstolo havia estabelecido no princípio de sua fundação. Dentre os desafios e conflitos da igreja, observamos o problema de divisão no seio da comunidade o que poderia levá-la à destruição. A real presença de tantos problemas naquela igreja nos desafia na busca de compreensão das implicações das exortações e orientações de Paulo para a superação do grande problema das tendências de divisão da igreja nos dias atuais.

A relevância desse estudo se dá pelo fato de que precisamos buscar compreender os erros e acertos da igreja no passado que podem nos ajudar a rever nossas crenças, atitudes e processos da igreja na atualidade. O objetivo geral do trabalho é refletir sobre a Eclesiologia a partir da análise da Igreja de Corínto e as implicações para a Igreja no Século XXI. Os objetivos específicos são: 1. Verificar o contexto histórico e o desenvolvimento da plantação da Igreja de Corinto; 2. Compreender os principais problemas, conflitos e desafios da Igreja de Corinto com ênfase na questão da divisão da igreja; 3. Analisar as implicações das exortações e orientações de Paulo aos Coríntios, para a igreja dos dias atuais.

No contexto bíblico, mais precisamente no Novo Testamento, vemos a importância do apóstolo Paulo na implantação de igrejas em inúmeras localidades levantado por Deus para um magnífico propósito missionário. Uma de suas implantações na cidade de Corinto localidades de sua época. Na Bíblia, há uma carta de Paulo endereçada aos Coríntios, a qual foi e é de extrema importância em ensinamentos para a Igreja de Cristo em todas as partes do mundo e em todos

os tempos. Por esse motivo, é que nós estamos ouvindo o que o próprio Espírito Santo tem a nos dizer através de sua palavra. Esta carta não é um simples escrito, mas é a palavra de Deus, inspirada pelo próprio Espírito Santo.

Um dos nossos referenciais teóricos sobre essa temática é o pastor e teólogo David Prior que escreveu o livro, *A Mensagem de 1 Coríntios*, obra traduzida para o português no ano de 1993. Como pastor e teólogo ele pesquisou sobre os problemas, conflitos e desafios da Igreja de Corinto e sua relevância para a igreja nesses últimos séculos e afirma:

É inevitável que qualquer exposição de 1 Coríntios não satisfaça ou até desagrade alguns leitores. Minha oração é que este livro capacite muitas igrejas, direta e indiretamente, a reconhecer e a enfrentar os problemas inerentes ao povo de Deus no mundo de hoje. E bom lembrar que "Deus é fiel", especialmente em todas as nossas provações e tribulações. "A graça do Senhor Jesus esteja com todos vocês." (PRIOR, 1993, p. 9)

O mesmo comentárista do texto de 1 Coríntios muito relevante, destacou o quanto é importante olhar para textos profundos em teologia como é o texto de Romanos, mas destacou, o quanto também é importante fazer revisão da Ecclesiologia a partir dos estudos da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios.

Creio que a igreja da nossa geração tem a necessidade de redescobrir o evangelho apostólico; e para isso precisa da Epístola aos Romanos. Ela também tem a necessidade de redescobrir a relação entre esse evangelho e a sua ordem, a sua disciplina, o seu culto e a sua ética; e para isso precisa da Primeira Epístola aos Coríntios. Se a igreja fizer essas descobertas, poderá perceber que está quebrada; e isso viria a ser o significado da Segunda Epístola aos Coríntios. (BARRET, 1967, apud PRIOR, 1993, p. 9).

Ter um olhar analítico e não apenas crítico para a igreja na atualidade e buscar reflexões a partir da interpretação de autores renomados que têm se debruçado sobre o texto de 1 Coríntios, é nossa reflexão para podermos fazer uma avaliação da igreja no nosso tempo e evitar os graves problemas que os irmãos enfrentaram naquela igreja.

O método que nosso trabalho exige é o método de pesquisa e análise de obras coerentes e consistentes que tratam do tema, autores renomados que

escreveram os seus comentários da Primeira Epístola aos Coríntios. E, ainda, a análise bíblica, hermenêutica e exegética do próprio texto bíblico. O método hermenêutico será o Método Gramático Histórico adotado pela Fasseb.

2. O CONTEXTO HISTÓRICO E O DESENVOLVIMENTO DA PLANTAÇÃO DA IGREJA DE CORINTO

É sabido que foi o próprio Deus que instituiu a sua igreja. Ninguém pode viver sua fé em isolamento, um cristão precisa viver em comunidade. A igreja se origina em comunhão, no ajuntamento de pessoas, e se não há reunião, não há igreja. Ninguém é perfeito e todos necessitam de ajuda e encorajamento na caminhada cristã, todos os participantes que compõem a igreja devem ajudar uns aos outros e crescer juntos no amor de Jesus, sabendo que todos são imperfeitos, cheio de falhas, suscetíveis a erros, e sempre há diferenças uns dos outros. Assim, vemos que Cristo instituiu sua igreja para aperfeiçoar os santos, e os santos devem viver na plenitude do seu amor.

No contexto bíblico, mais precisamente no Novo Testamento, vemos a importância do apóstolo Paulo na implantação de igrejas em diversas localidades de sua época. Ele foi um homem que caiu em seu caminho, mais foi levantado por Deus com um magnífico propósito missionário. Uma de suas implantações de igreja, foi na cidade de Corinto, contendo na Bíblia, suas duas cartas destinadas aos Coríntios, e são extremamente magníficas em ensinamentos para a Igreja de Cristo em todas as partes do mundo e em todos os tempos. Por esse motivo é que nós estamos ouvindo o que o próprio Espírito Santo tem a nos dizer através de sua palavra. Esta carta não é um simples escrito, mas é a palavra de Deus, inspirada pelo próprio Espírito Santo

A fundação desta igreja por Paulo, se deu na sua segunda viagem missionária. Ele chegou em Corinto e começou a pregar na sinagoga. Ele cumpria o que o Senhor Jesus Cristo determinou: primeiro aos judeus, porque os judeus eram o povo da aliança. E o Senhor queria trazê-los de volta à aliança da graça. Contudo, o apóstolo Paulo foi rejeitado pelos judeus. O povo da promessa não aceitou a palavra da aliança, antes desprezaram a mensagem do enviado do Senhor. Antes, fizeram oposição e blasfemaram da mensagem de Paulo. Então, foi quando Paulo disse: “Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue;

eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios” (At 18.6). Sabemos que muitos judeus creram no Senhor Jesus como também os gentios. Mas com o direcionamento do Espírito Santo, Paulo vai se destinar especificamente aos gentios.

Paulo passou três anos e meio em Corinto (At 18.11), pois o Senhor Jesus lhe dissera em uma visão: “Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade” (At 18.9-10). Assim surgiu a igreja em Corinto. Contudo, a igreja em Corinto era muito problemática. A cidade de Corinto era uma cidade onde se encontrava todo tipo de pessoa. É conhecido que a cidade tinha dois portos onde muitos navios chegavam com suas cargas, com isso o fluxo de pessoas era intenso, por ser uma cidade portuária. Corinto era dominada pelos vícios com os quais as cidades comerciais geralmente são infestadas, ou seja, a luxúria, a arrogância, a vaidade, os prazeres, a cobiça insaciável, o egoísmo desenfreado. A sexualidade ilícita também fazia parte da cidade corintiana. Podemos dizer que a cidade fervia em imoralidades. E era nesta cidade que estava a igreja para a qual Paulo escreve esta epístola.

Para conhecermos uma comunidade, precisamos entender o contexto social das pessoas que ali vivem. O pastor e teólogo Hernandes Dias Lopes, em seu livro de introdução, com comentários expositivos de 1 Coríntios, apresentando-nos o contexto da cidade, afirma:

Por sua localização estratégica, entende-se, por que em Corinto floria a atividade comercial e por que era considerada um dos centros comerciais mais importantes do mundo antigo. [...] Além do seu vasto comércio, a atividade industrial estava fortemente presente em Corinto, a exemplo da produção da cerâmica e do bronze, além do artesanato em geral. Por isso não é de se estranhar que um dos três centros bancários da Grécia estava situado em Corinto. [...] A praça central da cidade, a agora, estava ladeada por mercados (1Cor 10,25) e templos (1Cor 6,9), pelo tribunal (At 18,12), pela sede do governo, pelas basílicas (edifícios públicos em que se reuniam mercadores, banqueiros etc. para tratar de negócios), pela cadeia, pelos depósitos de distribuição de água, pelo museu e, um pouco mais afastado, pelo odeão e pelo teatro (1Cor 4,9). (LOPES, 2008, p. 11,12 e13)

Este deve ser o primeiro passo para abordarmos este tema, entender o contexto histórico da cidade, pois seria incoerente começar a discorrer sobre a carta de Paulo à Igreja de Corinto, sem antes compreendermos sobre o modo

de viver e pensar dos cidadãos de Corinto e qual era a religião vivenciada por eles. Pois é desse meio social que provêm os membros da comunidade cristã. Segundo Leon Morris, em seu livro de introdução e comentário bíblico de 1 Coríntios, quem viajava de Roma para o Oriente tinha que passar por Corinto, proporcionando ainda mais oportunidades para que a cidade paulatinamente chegasse a ser muito rica. “Era um ponto de parada natural na rota de Roma para o Oriente, e o lugar onde se encontravam várias rotas de comércio”. (MORRIS, 1986, p. 11). Para evitar a distância e as tempestades em alto mar, os marinheiros preferiam ancorar suas embarcações nos portos de Corinto.

A fim de evitar uma viagem de trezentos e vinte quilômetros ao redor do tempestuoso cabo Maleia, os navios ancoravam num destes portos, transportavam suas cargas pelo istmo e carregavam em navios que esperavam do outro lado. Barcos pequenos também eram rebocados. O domínio deste comércio tornou rica a cidade de Corinto. (MORRIS, 1986, p. 11)

A situação de prosperidade de Corinto atraíram muitas pessoas para estabelecer residência na cidade. Um fator interessante é que Corinto havia sido destruída completamente em 146 a.C. Mas, independentemente dessa tragédia, ela se reergueu no século seguinte, voltando então a ter sua nobreza como dantes. Os coríntios tinham orgulho de sua cidade e de sua cultura. Eles sentiam um grande contentamento por serem cidadãos coríntios.

Segundo o Teólogo Simon J. Kistemaker (2003, p.17), havia muitas pessoas ricas e cultas, comerciantes, bancários, artesãos, filósofos, músicos e funcionários públicos do alto escalão, mas a população em sua maioria não gozava desta ostentação. O poder estava nas mãos de uns poucos. Existiam muitas pessoas pobres que trabalhavam na agricultura, nas cidades provincianas, sem contar o trabalho escravo, que movimentava boa parte da mão de obra da cidade de Corinto. Em certo sentido, todos estes diversos grupos de pessoas que residiam ou que passavam por Corinto, enriqueciam tanto cultural como religiosamente seus moradores e aqueles que entraram em contato com eles. Em contrapartida, esta diversidade levou seus habitantes a uma depravação moral e espiritual.

Em Corinto não havia uma religião específica ou que predominasse.

Havia diversos tipos e formas de religiões. Os moradores de Corinto permitiam que vários grupos religiosos praticassem ali a sua fé como bem entendessem. O culto aos deuses era muito comum entre os coríntios. (KISTEMAKER, 2003, p. 17)

Portanto, segundo a citação, em Corinto havia todo tipo de religião e cultos. Por ser uma cidade com dois portos, ali cultuava-se Poseidon, o deus do mar. O culto à deusa Roma também era muito forte, que lembrava de perto o Império Romano que, em nome da religião, mantinha o mundo inteiro dominado e explorado. Até o próprio imperador era visto como um deus. Comentando a Primeira Carta aos Coríntios, Hernandes D. Lopes diz:

Em Corinto se confundia religião com prática sexual. Naquela cidade, a deusa Afrodite era adorada e tinha o seu templo sede na Acrópole, uma montanha com mais de 560 metros de altura, na parte mais alta da cidade.

Acredita-se que mais de mil mulheres trabalhavam no templo da deusa Afrodite como sacerdotisas. Elas eram tidas como prostitutas cultuais que serviam à deusa Afrodite. Era uma verdadeira mistura de espiritualidade com luxúria que se vivia no templo desta deusa. Quando os coríntios visitavam estas sacerdotisas, eles de certa forma também estavam adorando seus deuses. Lopes chega a dizer que:

Se não bastasse isso, essas prostitutas cultuais, à noite, desciam para a cidade de Corinto e se entregavam aos marinheiros e turistas que ali chegavam de todos os cantos do mundo. E, então, o clima da cidade era profundamente marcado pela promiscuidade sexual. (LOPES, 2013, p. 14)

O início da comunidade cristã em Corinto está em Atos 18.1-17. Durante este período, muitas pessoas foram convertidas e batizadas, aceitando a fé em Cristo Jesus. Talvez pela diversidade étnica e social dos crentes que formavam a comunidade de Corinto, alguns conflitos começaram a surgir na igreja após a partida de Paulo. O fato de a congregação reunir pessoas com tal diversidade pode ter causado uma desestabilidade emocional e espiritual na igreja de Corinto. Parece que a igreja em Corinto absorveu o espírito da cidade. Pois encontramos muita confusão em várias áreas da igreja. Logo no primeiro capítulo da carta, encontramos a falta de unidade na igreja.

3. RESUMO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS, CONFLITOS E DESAFIOS DA IGREJA DE CORINTO, COM ÊNFASE NA QUESTÃO DA DIVISÃO NO SEIO DA IGREJA

Paulo lidou com sua autoridade apostólica com os problemas, pecados e conflitos da igreja, por meio das cartas enviadas aos irmãos. Podemos citar alguns dos grandes problemas daquela igreja: a imoralidade sexual, as facções e a desordem nos cultos, o uso indevido dos dons espirituais, a ausência da aplicação de disciplina por parte da liderança, e problemas doutrinários relacionados à negação da ressurreição de Cristo. Os estudiosos se dividem em alguns pontos da discussão do problema de Corinto. Para alguns os problemas principais são os pecados de imoralidade sexual, outros, enfatizam o problema da divisão no seio da igreja. Outros procuram enfatizar os problemas ligados à liturgia, ou ordem no culto e, ainda, outros centralizam o estudo na ênfase sobre o mau uso dos dons espirituais. Em referência ao problema da divisão no seio da igreja, Kistemaker afirma:

Um grupo reivindicava superioridade, porque sua lealdade estava dedicada a um líder humano mais impressionante (capítulos 1-4). Outro reivindicava ser mais espiritual, porque seus membros abstinham-se do sexo no casamento (capítulo 7). E ainda outro, porque seus membros não comiam a carne que era proveniente dos mercados de carne pagãos (capítulo 8). [...] Por diversas vezes, sentimos a luta dos cristãos em Corinto para estabelecer uma hierarquia dentro da comunidade da fé; uma hierarquia que, na escala de valores deste ou daquele grupo, os tornaria superiores aos demais. (KISTEMAKER, 2003, p. 27)

O pastor e Teólogo Augustus Nicodemus Lopes, em seu livro “Uma igreja Complicada”, nos diz:

Grupos que se formaram em torno de personalidades, de pessoas que tinham tido uma participação no passado recente da igreja, como o próprio Paulo e Apolo (cap. 3:4). Havia até um grupo que talvez fosse o mais perigoso deles que era o “grupo de Cristo” (“...e eu, de Cristo” [Cap 1:12]). Eles diziam que não eram seguidores de homem algum e sim de Cristo. Era como se dissessem: não queremos estar debaixo da orientação ou da instrução e autoridade de qualquer homem porque recebemos tudo diretamente de Cristo. Alguns estudiosos têm identificado este grupo como o “grupinho dos espirituais” que falavam em línguas e se gloriavam por terem experiências extraordinárias; que não aceitavam a autoridade de Paulo na igreja e outras coisas mais. (LOPES, 2019, p. 33)

Havia, portanto, um espírito faccioso naquela igreja. Os problemas religiosos e culturais também estavam dentro da igreja, latentes na comunidade. Percebe-se que alguns grupos queriam impor determinados costumes relativos à sua cultura ou, quem sabe, ao contexto social no qual viviam como se fossem ponto de salvação. A cruz de Cristo perdeu sua importância. Outros temas eram mais interessantes. Sendo assim, esquecia-se de praticar a fé cristã de forma pura e verdadeira. Para que a mensagem de Paulo encontrasse espaço entre seus ouvintes, de dentro e de fora da Igreja, era preciso que ela fizesse sentido para eles. Os mitos e símbolos que o sagrado utilizou para comunicar sua presença aos Coríntios precisavam ser conhecidos e desconstruídos para que a mensagem do evangelho paulino pudesse ser edificada sobre eles, ou no seu lugar. Há, ao mesmo tempo, desconstruções, justaposições e construções simbólicas. “Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele, (1Co 8,6)”.

A igreja de Corinto, portanto, não tinha se solidificado na Palavra de Deus. As dúvidas e os questionamentos eram constantes. Alguns chegavam até a negar o apostolado de Paulo, não aceitando sua legitimidade de apóstolo de Jesus Cristo. Um conflito levava a outro e cada vez mais os coríntios submergiam nestas discussões, chegando a não só aceitar, como também a pregar alguns ensinamentos contrários àquilo que Paulo lhes tinha pregado. Paulo estava no seu último ano de ministério na cidade de Éfeso, quando recebe todas essas informações da igreja de Corinto e que a situação não estava indo muito bem. Eram notícias das mais variadas, contudo, poucas delas eram boas, a maioria de problemas como citado acima.

E mais, havia um grupo que não aceitava a ressurreição dos mortos (cap. 15), e existiam problemas com respeito à doutrina da liberdade cristã (cap. 10:28). “Será que posso comer carne sacrificada aos ídolos”? Os “fortes” diziam que sim e subestimavam os fracos. Havia problemas com respeito às questões do casamento (cap. 7): O que é mais espiritual? Casar ou ficar solteiro? A igreja estava dividida por uma série de problemas que se refletiam no culto. Os “espirituais” falavam línguas sem interpretação para a igreja e desta forma não edificavam (14.5), os profetas falavam, mas não havia ordem de quem deveria falar primeiro (cap. 14.29, 32). As mulheres, entusiasmadas, estavam querendo

tirar qualquer sinal de que há uma diferença entre homem e mulher dentro da ordem da criação de Deus (cap. 11.8-9), na hora da Santa Ceia havia pessoas que até se embriagavam (cap. 11.21) e participavam do sacramento sem ter o espírito apropriado. Corinto era uma igreja com graves complicações. Mas, mesmo assim, era uma igreja que se gloriava de ser “espiritual”. Afinal, muitos, na concepção deles, não tinham os dons que indicavam a presença do Espírito Santo. Muitos não falavam em línguas durante o culto (Cap. 14), outros não estavam profetizando e trazendo palavra de revelação. A igreja considerava-se espiritual, apesar de estar toda minada de problemas. Sobre isso, Augustus Nicodemus diz:

Paulo escreveu 1Coríntios para restaurar a unidade da igreja, responder às questões práticas, e corrigir as várias irregularidades em termos de pensamento e conduta. Seu tom é pastoral, mas se percebe nas entrelinhas a preocupação e tristeza que enchia seu coração. Talvez a carta tenha sido levada à igreja pela mesma comitiva que de lá viera visitá-lo (16.17). E com a carta, foram também as orações do apóstolo para que sua amada igreja aceitasse sua palavra apostólica e endireitasse seus caminhos. (LOPES, 2019, p. 17)

Um dos nossos referenciais teóricos também utilizado, é o pastor e teólogo David Prior que escreveu o livro, *A Mensagem de 1 Coríntios*, obra traduzida para o português no ano de 1993. Como pastor e teólogo ele pesquisou sobre os problemas, conflitos e desafios da Igreja de Corinto e sua relevância para a igreja nesses últimos séculos. Ele afirma:

É inevitável que qualquer exposição de 1 Coríntios não satisfaça ou até desagrade alguns leitores. Minha oração é que este livro capacite muitas igrejas, direta e indiretamente, a reconhecer e a enfrentar os problemas inerentes ao povo de Deus no mundo de hoje. É bom lembrar que "Deus é fiel", especialmente em todas as nossas provações e tribulações. "A graça do Senhor Jesus esteja com todos vocês." (PRIOR, 1993, p. 9).

Outro comentárista do texto de 1Coríntios, muito relevante, destacou o quanto é importante olhar para textos profundos em teologia como é o texto de Romanos, mas destacou, o quanto, também é importante fazer revisão da Eclesiologia a partir dos estudos da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios.

Creio que a igreja da nossa geração tem a necessidade de redescobrir o evangelho apostólico; e para isso precisa da

Epístola aos Romanos. Ela também tem a necessidade de redescobrir a relação entre esse evangelho e a sua ordem, a sua disciplina, o seu culto e a sua ética; e para isso precisa da Primeira Epístola aos Coríntios. Se a igreja fizer essas descobertas, poderá perceber que está quebrada; e isso viria a ser o significado da Segunda Epístola aos Coríntios. (BARRET, 1967, apud PRIOR, 1993, p. 9).

Ter um olhar analítico e não apenas crítico para a igreja na atualidade e buscar reflexões a partir da interpretação de autores renomados que têm se debruçado sobre o texto de Primeira Epístola aos Coríntios, na reflexão sobre como podemos fazer uma avaliação da igreja no nosso tempo e evitar os graves problemas que os irmãos enfrentaram naquela igreja, verificando a maneira que Paulo os exortou, compreendemos ser assunto importante da agenda acadêmica em busca de contribuições para a vida da igreja no nosso tempo. Paulo dedicou sua vida, seus talentos e lágrimas à Igreja de Corinto, mais do que para outras congregações. Simon Kistemaker, na sua importante obra, Comentário do Novo Testamento, 1 Coríntios, traduzida e publicada no Brasil em 2003, mostra-nos como ele, Paulo, tinha uma preocupação pastoral com aquela amada igreja que enfrentou tantos problemas.

Os membros receberam três visitas (2Co 13.1), orientação sã, longas cartas e incessante oração. Apresentaram diversos problemas práticos que angustiam a jovem congregação coríntia. Como pai dessa igreja específica (4.15). Paulo orientou os crentes sobre como lidar com todas as suas dificuldades. No entanto, suas palavras não estão limitadas a certas pessoas ou a determinada época; Paulo deixou por escrito orientações para a igreja universal. A mensagem teológica que ele apresenta aplica-se a situações existentes em inúmeras congregações através do mundo. De fato, seus ensinamentos sobre casamento, divórcio, separação, virgens e viúvas (capítulo 7) servem para todos. Consequentemente, a epístola de Paulo é dirigida a cada crente de qualquer época ou século em todas as partes do mundo (KISTEMAKER, 2003, p. 20).

Como podemos observar, o Dr. Kistemaker, nos desafia ao ponto central dessa pesquisa, que é buscar compreender como a mensagem teológica de Corinto continua a ser aplicada a situações reais na igreja do Século XXI.

Assim, direcionamos aos cristãos de nossos dias que estão diante de um problema bastante conhecido. Como discípulos de Cristo, dizemos crer na verdade e buscamos aplicá-la, entretanto, encontramos situações que não é

verdadeira na igreja visível. Não se trata de um novo problema, o erro já estava presente na igreja primitiva e, principalmente, na igreja fundada pelo apóstolo Paulo em Corinto, esteve presente na igreja medieval até a Reforma reafirmar as questões da fé bíblica e, infelizmente, está presente na igreja atual. O ensinamento bíblico é claro: como Noiva de Cristo, a igreja deve se manter pura e fiel. Isso envolve princípios que jamais deveriam ser negociados. O teólogo Francis Schaeffer escreveu em seu Livro *“A igreja no século 21”*, que trata da tragédia que assola a igreja: a negligência dos cristãos em defender a verdade como verdade. Há apenas uma palavra para isso: acomodação. A igreja evangélica se acomodou ao espírito mundano desta época. Ele continua dizendo em seu livro:

Hoje em dia, a “verdade” se encontra apenas na síntese. Até mesmo a síntese, porém, não é verdadeira para sempre, pois amanhã surgirá outra tese diferente da de hoje e, da combinação, nascerá a “verdade” para amanhã. Em nenhum caso, porém, alguma dessas “verdades” é absoluta. A verdade no sentido clássico, aquilo que representa a realidade com precisão em todos os tempos e lugares, não existe e nem sequer é um ideal. (SCHAEFFER, 2010, p. 74)

A igreja que Paulo havia estabelecido em Corinto era jovem, cheia de vida e igualmente cheia de problemas. Nenhuma outra igreja no Novo Testamento teve mais dificuldades nem tal variedade de questões e, na época em que Paulo escreveu a carta, a igreja estava ameaçada de destruição. A liderança era mal compreendida, as pessoas estavam se enganando, a igreja estava dominada por partidarismos, orgulho, arrogância e imoralidade. A presença de falsos mestres, uma espiritualidade exarcebada e o egoísmo destituído de amor estavam disseminados. Então, podemos tirar lições desta igreja para os dias atuais, com a epístola de Paulo dirigida a essa igreja.

4. ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES DE PAULO PARA OS PROBLEMAS DE DIVISÃO NA IGREJA DE CORINTO E AS IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA NA ATUALIDADE

Vamos destacar em nossa pesquisa, o problema de divisão no seio da igreja de Corinto, que também permeia a igreja atual, e traz inúmeros prejuízos. O apóstolo Paulo escreve em 1Co1.1-3:

Irmãos, não lhes pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a crianças em Cristo. Dei-lhes leite, e não alimento sólido, pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições, porque ainda são carnis. Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnis e agindo como mundanos? 1Co 3:1-3)

Esses versículos nos evidenciam que a unidade piedosa é reflexo de maturidade espiritual, mas as divisões da igreja de Corinto revelavam imaturidade espiritual. Paulo escreve para eles aqui como bebês espirituais ou pessoas do mundo, porque eles simplesmente não pareciam estar prontos para avançar, por isso, eles eram culpados por essa fraqueza. Os membros daquela igreja haviam recebido ensinamentos suficientes para saber o que era melhor em vez de aceitar o tipo de divisão pela qual estavam passando.

Paulo não está ensinando que existem duas categorias de crentes, os carnis e os espirituais, os maduros e os imaturos. Essa tese de que o crente carnal recebeu a Cristo como Salvador, mas ainda não recebeu como Senhor que ele está justificado, mas ainda não está se santificando e que ele é salvo, mas ainda não obedece a Cristo é uma falácia. Esse ensino gera nos crentes uma falsa convicção de pecado e uma falsa segurança de salvação.(LOPES, 2008, p. 54).

A análise crítica de Lopes deve ser considerada, pois ainda há pessoas desenvolvendo a ideia da possibilidade que haja o cristão carnal. Alguém que escolhe viver um estilo de vida quase comprometido, uma espécie de opção inferior, um modo de viver o evangelho sem a cruz. Na verdade, Paulo estava chamando atenção para o estado perturbador deles para que sentissem vergonha e saíssem disso. Ele os exorta a crescer e a parar com provocações e a agir de forma decisiva. Paulo chama os crentes de Corinto de carnis, pois eles estavam criando partidos dentro da igreja e seguindo os padrões do mundo

em vez de seguir o direcionamento bíblico. Eles trouxeram esse tipo de atitude e pensamento mundano para dentro da igreja, se tornando carnis na medida em que faziam grupos dentro da igreja. David Prior, interpretando essa realidade na igreja de Corinto, diz que naquela igreja havia pouco amor e muita competitividade. Os partidos dentro de uma igreja são indícios de imaturidade e de carnalidade. Hoje em dia, há muitos cismas e rachas dentro das igrejas porque os crentes são imaturos. Percebo que o significado disso tudo é de maior importância para pessoas que assimilaram o ensino concernente a cristãos carnis. Isso é indício de que algumas pessoas que pensavam terem sido convertidas há um certo tempo, simplesmente porque fizeram uma oração de entrega, estejam precisando fazer um exame de si mesmas. Elas podem descobrir que nunca tiveram realmente interessadas em coisas espirituais e em crescer como pessoas cristãs. Pois, entendo que um cristão verdadeiro deseja amadurecer espiritualmente, para se parecer mais com Cristo. Como mesmo diz o profeta Oseias em seu livro capítulo 6, verso 3, parte a: “Então conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor”. Ou seja, vida cristã é um aperfeiçoamento contínuo, um esforço diário para alcançar um verdadeiro crescimento espiritual. Nós precisamos estar muito atentos a isso. O alvo de Deus para sua igreja é a maturidade. Nós não devemos seguir homens, nós devemos seguir o nosso Senhor Jesus, o fundamento da igreja, o edificador e o protetor dela.

Continuando nos próximos versículos, o apóstolo Paulo diz:

Pois, quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um? Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho. Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. (1Co 3.5-9)

As divisões na igreja de Corinto eram essencialmente um ataque ao próprio Deus. O que Paulo descreve aqui revela que eles estavam pensando no ministério e na igreja de uma forma que excluía Deus. Seu argumento é que é Deus quem conduz os vários obreiros que ele emprega, e Ele tem esse direito

de executar isso, porque foi Ele quem fundou a igreja. Quando Paulo faz essa pergunta, usando a neutralidade, ele desvia a atenção dos crentes da pessoa e concentra a atenção deles em suas funções. O culto à personalidade é um grave desvirtuamento da igreja nesta presente era. Atualmente, percebe-se que pessoas estão dando muito mais ênfase ao pregador do que à mensagem. Em entrelinhas Paulo estava dizendo que ele não era o dono da igreja, nem para que o colocassem em um pedestal, que era apenas um servo de Cristo Jesus.

Paulo e Apolo foram usados por Deus para levar o evangelho aos coríntios. Por meio deles é que o evangelho chegou até à igreja de Corinto. Portanto, o que está em destaque é o evangelho e não os instrumentos que Deus usou para anunciar o evangelho. Ambas as funções são importantes, tanto a de Paulo quanto a de Apolo, mas são inúteis, se Deus não der o crescimento. Mark Dever nos diz o seguinte:

A igreja de Corinto corria o risco de ser destruída em razão da divisão impiedosa, o mesmo ocorre hoje também, entre outras coisas. Ninguém jamais conseguirá destruir a igreja universal, Cristo fez essa promessa, e a história confirmou a verdade dessa promessa de maneira impressionante. Mas as congregações locais podem ser feridas e até mortas. (DEVER, 2020, p. 45).

O grande destaque de Paulo, é a respeito de Deus e não sobre o homem. Quando a igreja começa a colocar seu alvo e holofotes em homens, demonstra imaturidade espiritual, e fazendo isso está subtraindo a glória que é de Deus. Aqueles que promovem o culto a pessoas, na verdade estão usurpando a glória que só a Deus pertence. O trabalho humano sem a ação divina não produz nada.

Os efeitos de uma divisão na igreja, independentemente da causa, podem ser devastadores. Essa divisão aflige e desanima os crentes maduros, desilude os novos crentes e causa estragos na vida dos pastores e de suas famílias e traz reprovação ao nome de Cristo. Entendemos que dividir é partir algo no meio ou em várias partes. É quebrar a unidade. É fracionar algo. Um pão pode ser dividido e com isso matar a fome de duas pessoas. Neste sentido é ótimo. Mas uma jarra não poderá transportar água para matar a sede de duas pessoas se for dividido ao meio. Os dois continuarão com sede. Existem certas coisas que a divisão propicia vantagens, já em certos casos, a divisão pode destruir. Essa foi a primeira de uma longa lista de problemas dentro da igreja que Paulo

abordou em sua carta. Depois de encorajá-los em 1Co 1.1-9, Paulo passou a tratar da situação do partidarismo em torno de personalidades, expondo que a raiz do problema se estendia até a própria essência do evangelho. A. W. Tozer declarou o seguinte:

Cem pianos afinados pelo mesmo diapasão estarão automaticamente afinados entre si. Eles emitem um som uníssono por estarem afinados não uns com os outros, mas por seguirem o padrão ao qual cada um deve se ajustar individualmente. Assim, cem adoradores reunidos, cada um olhando para Cristo, em seu coração estarão mais próximos uns dos outros do que poderiam estar por intermédio de uma “unidade” consensual, ao tirar os olhos de Deus em busca de uma comunhão mais próxima. (TOZER, 2002, p. 151).

A igreja de Jesus não foi criada para ser dividida. A igreja de Cristo é una. É um só corpo e o corpo quando se divide fica aleijado e apenas uma das partes tem a possibilidade de sobreviver. Ao preferirem seguir o seu próprio caminho humano, sem dar a devida atenção à unidade exigida por Deus, os homens transformaram a Igreja, o corpo de Cristo, em um corpo com muitos membros deformados e divididos. Um corpo que se difere em muitos pontos e luta contra si mesmo. Igrejas que lutam pela conquista da membresia de outra denominação e deixa os incrédulos continuarem perdidos, deformaram o corpo de Cristo e, por isso, prejudicaram o andamento do Reino de Deus no mundo. Fizeram da Igreja um corpo com uma mente perfeita, mas com membros que não obedecem aos seus comandos. Paulo fez um apelo ao bom senso dos Coríntios. Será que é certo ou vantajoso que haja divisão da Igreja do Senhor? Será que há vantagens na divisão de algo que não foi criado para ser dividido? Respondo dizendo que não há vantagem alguma em divisões e o nosso propósito maior como igreja é lutar pela união de todos os membros do Corpo de Cristo. Jesus no evangelho escrito por Mateus nos orienta que a divisão não traz crescimento nem existência.

Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá. E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino? (Mateus, 12:25,26)

Pessoas que posso considerar religiosas, em nossos dias, estão

demasiadamente preocupadas com "nós" e "eles" e "nosso" e "deles" e pouco preocupadas com as coisas de Deus. Jesus ofereceu uma solução simples e direta para tal atitude arrogante. Doutrinas que contradizem as Escrituras são pregadas frequentemente por motivos egoístas e criam divisão. Aqueles que espalham tais erros são fortemente condenados e devem ser evitados. Falsos ensinamentos conduzem à divisão porque não pode haver comunhão entre a luz e as trevas. Deus espera que os justos se separem dos desobedientes. Esta é uma forma de divisão que tem que ser instigada pelos discípulos de Jesus para se manterem livres da impureza da falsa doutrina e das práticas pecaminosas. Nem todas as separações ou divisões são erradas, porque a palavra de Deus exige que nos separemos daqueles que persistem no erro. Paulo falou de coisas que não eram erradas em si, mas disse que é divisor, é falta de amor insistir em exercer liberdades se elas farão um irmão tropeçar. Este princípio frequentemente exige que nos abstenhamos de práticas que poderíamos considerar lícitas de modo a manter paz com nossos irmãos. Determinação egoísta em fazer o que queremos do modo que queremos, sem respeito para com as dúvidas honestas de nossos irmãos, reflete arrogância e falta de amor, o que inevitavelmente gera discórdia. Paulo ensina que devemos buscar amorosamente entender nossos irmãos mais fracos e manter a paz com eles. O Teólogo e escritor Mark Dever, diz:

Quando uma igreja se divide da maneira em que aquela igreja estava sendo dividida, ela mente a respeito daquilo que Cristo fez. Isso parece tornar nosso pecado e sua morte temas menores do que realmente são. Pregadores afáveis e positivistas não são substitutos para o Cristo Crucificado. Devemos reconhecer que o mundo que a mensagem cristã é uma tolice porque Cristo foi rejeitado e crucificado. (DEVER, 2008, p. 38).

Nossos comportamentos partidários na igreja são uma afronta ao mundo e um péssimo testemunho de Cristianismo. Todavia, convém ressaltar que Paulo exortou os crentes em Corinto a buscarem a unidade entre si, não a uniformidade, pois há diferença entre unidade com uniformidade. A uniformidade ocorre quando as pessoas fazem esforços conscientes para ter aparência, roupa, linguagem, pensamentos parecidos, mas unidade envolve harmonia. Ela existe quando as pessoas compartilham um mesmo propósito e usam os seus

diversos talentos para alcançar o mesmo propósito. E percebemos que nossas igrejas estão cheias de “pessoas-ilhas”, que atribuem a si mesmas posições e privilégios especiais, como se delas todos precisassem e não dependessem de ninguém. Se tais pessoas procurassem descobrir as boas coisas existentes naqueles a quem eles desprezam, certamente se espantariam ao constatar que Deus os agraciou também com qualidades específicas e dons para o serviço cristão. De fato somos diferentes no que diz respeito às características individuais, mas são elas que tornam nosso serviço especial dentro do conjunto do serviço coletivo. Mark Dever nos diz:

Qual a causa mais profunda da divisão na Igreja? Na raiz de todas as causas está o pecado, que se expressa pelo orgulho e a vontade humana em desarmonia com a ação da graça. A divisão é, em última instância, expressão do pecado. Como os corações humanos têm dificuldades para se deixarem possuir plenamente pelo Espírito, e muitos mesmo possuindo “as primícias do Espírito” (Rm 8,23), são ainda governados pela obstinação, a fidelidade ao Evangelho da comunhão e abertura para a graça da unidade não é plena. (DEVER, 2008, p. 46)

Por isso, a forma histórica e manifestação exterior da Igreja não é ainda adequada à sua verdadeira natureza. A Igreja como sociedade histórica não opera apenas o poder do Espírito. Mesmo os que possuem o Espírito e, por isso, são unidos a Cristo, têm também a realidade negativa do egoísmo, do orgulho, da falta de amor e da falta de fé. Assim, não se recompõe a unidade da igreja com simples reagrupamento de pessoas, doutrinas, instituições. A unidade não é algo mecânico, que acontece como consequência lógica do ajustamento de realidades externas. É preciso começar a partir do Espírito Santo que atua no interior de cada cristão e da igreja e, como consequência, os elementos exteriores estarão em comunhão.

Não se pode mudar a história das divisões ocorridas no passado. Mas é necessário reler hoje os fatos e as intenções dos seus sujeitos num novo esforço de compreensão e de busca de superação das suas consequências negativas. É preciso verificar, de um lado, em que medida essas intenções realmente ferem e extrapolam a ortodoxia da fé, e, de outro lado, em que medida seus autores, ao menos em suas intuições originais, propunham uma nova e legítima compreensão da fé cristã e da Igreja. E se acaso assim foi, então por que levaram à divisão? Um modo coerente de compreender e afirmar o Evangelho

não deveria fragmentar a Igreja, pois as divisões não são expressões de uma legítima multiformidade na unidade, mas divisões da unidade numa multiplicidade. Schaeffer nos diz:

A Igreja como corpo nos ensina a servir com o objetivo de colaborar uns com os outros. Deus estabeleceu o Corpo de Cristo desta maneira para que não haja desavenças dentro da igreja em torno de personalidades, funções ou competências entre os seus membros. O fato de saber que existe uma interdependência, cujo fim é “tecer” nossas vidas com os demais, devemos nos motivar a servir mutuamente. Só quando dependemos uns dos outros em cada área da vida e ministério é que teremos a liberdade de dar e receber segundo a vontade de Deus. Nenhuma parte do Corpo, portanto, pode manter o crescimento sem a inter-relação com as demais. Da mesma forma, não poderemos nos desenvolver separados de Cristo e sem comunhão com Seu Corpo. (SCHAEFFER, 2010, p. 133)

Percebemos que as causas do intenso divisionismo evangélico no Brasil são intrinsecamente corintianas: imaturidade, carnalidade, culto à personalidade, orgulho espiritual, mundanismo. Nem sempre os líderes são culpados do culto à personalidade que crentes imaturos lhes prestam. Paulo, Apolo e Pedro certamente teriam rejeitado a formação de fã-clubes em torno de seus nomes. De qualquer forma, os líderes evangélicos deveriam evitar qualquer ocasião para que isto ocorra, como o próprio Paulo havia feito (1 Coríntios 1.13-17). Creio que a igreja atual corre perigo real e está prestes a passar por situações constrangedoras. Enfrentamos pressões presentes e manipulações presentes e futuras que serão tão intensas nos dias que estão por vir. De modo geral, as reflexões que muitos cristãos tendem a fazer, pecam por excesso de idealismo, ou seja, de irrealismo. São reflexões feitas para um mundo ideal que não existe, falando de uma Igreja ideal que também não existe. A Igreja de que falam os documentos eclesiais é construção ideal, traduz a ideologia do clero, a doutrina que lhe permite valorizar e legitimar tudo o que está fazendo, com a ajuda de princípios espirituais. A Igreja que existe não reflete essa descrição.

Contudo, mesmo não existindo uma forma ideal, a igreja possui inúmeros desafios, principalmente pelos grandes problemas vivenciados na presente era, pois necessita fazer diferença no meio social onde está inserida. Segundo Lima, mesmo não existindo uma igreja ideal, precisamos entender o que o evangelho de Jesus tem a nos proporcionar e saber diferenciar a que ele se opõe. Ainda de

acordo com Lima, precisamos ter um entendimento menos egocêntrico sobre o evangelho e alimentar o que ele chama de Teologia da Cruz:

A teologia da cruz está em constante oposição à teologia da glória, pois a teologia da cruz conhece a Deus pelos sofrimentos, e a teologia da glória conhece a Deus pelas obras, o que gera todo tipo de orgulho, arrogância, legalismo próprios da religião, [...]a passo que a teologia da cruz revela a verdadeira condição do homem necessitando sempre de ter mente e coração iluminados pela graça de Deus, pelo poder da cruz". Nos mostra que o evangelho é doador, servo e não antropocêntrico, pois o fim do homem é glorificar a Deus. Diz ainda que não podemos perder a cosmovisão reformada, e ensinarmos aos jovens a ter uma religião não só do coração, mas com entendimento, para serem fortes em sua fé,[...] a perda da cosmovisão reformada como sendo o maior prejuízo sofrido pela igreja contemporânea, que se apresenta como sendo um dos motivos principais para a criação de uma dicotomia que separa o mundo em que o cristão vive com categorias excludentes daquilo que pertence ou não Deus.(LIMA, 2015, p. 54)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ficou demonstrado na introdução, o nosso estudo teve como base inicial a compreensão da necessidade de analisar as exortações e orientações de Paulo aos Coríntios diante dos grandes conflitos que quase destruíram a vida daquela igreja, e compreender as implicações dessa análise diante do fato das grandes divisões da igreja na atualidade. Compreendemos que nossos objetivos foram alcançados satisfatoriamente 1. Em nosso estudo pudemos verificar o contexto histórico e o desenvolvimento da plantação da Igreja de Corinto; 2. Em nosso estudo conseguimos compreender os principais problemas, conflitos e desafios da Igreja de Corinto com ênfase na questão da divisão da igreja; 3. E, pudemos analisar as implicações das exortações e orientações de Paulo aos Coríntios, para a igreja dos dias atuais.

Dessa forma, procuramos estudar, analisar e compreender os problemas que estavam acontecendo com a igreja de Corinto com enfoque especial na questão da divisão e dos partidos, que ocasionalmente provocavam vários conflitos na igreja, que prejudicavam a unidade da comunidade e tiravam o foco principal da missão da igreja. Com o desenvolvimento deste estudo, foi possível identificar, que a divisão e os partidos se formaram a partir das preferências

peçoais dos coríntios individualmente, tendo como impulso a sua imaturidade, sua carnalidade e sua tendência em exaltar mestres religiosos. A situação triste da igreja de Corinto nos fornece um retrato do espírito de divisão, que infelizmente ainda hoje permeia as igrejas evangélicas.

Em nossa análise da igreja atual, a partir da doutrina da Eclesiologia, percebemos que as causas do intenso divisionismo evangélico no Brasil são intrinsecamente corintianas: imaturidade, carnalidade, culto à personalidade, orgulho espiritual, mundanismo.

A análise hermenêutica da epístola Paulina ao Coríntios, nos ajudou a identificar melhorias para a igreja atual, no sentido do enfrentamento do problema como podemos claramente observar na postura, firmeza e amor de Paulo como apóstolo de Cristo. Ficou claro que, logo a partir do momento que o Apóstolo Paulo soube da notícia em relação ao problema, originária daquela igreja, ele buscou enfrentar o problema e apresentar orientações para a resolução do conflito. Com isso aprendemos que a melhor maneira de lidar com o conflito na igreja é enfrentando com amor e firmeza. Existe uma teoria na resolução de conflitos que sugere que quanto mais tempo um conflito se desenvolve, menos provável que haja um resultado positivo. Por isso, se torna vital enfrentar os problemas o mais rápido possível como observamos nas atitudes de Paulo.

Nem sempre os líderes são culpados do culto à personalidade que crentes imaturos lhes prestam. Paulo, Apolo e Pedro certamente teriam rejeitado a formação de “fã-clubes” em torno de seus nomes. De qualquer forma, os líderes evangélico deveriam evitar qualquer ocasião para que isto ocorra, como o próprio Paulo havia feito.

O chamado divino para a igreja, é ser santa. Ela deve refletir a santidade de seu noivo. A igreja pertence a Cristo. Está em Cristo. Vive e se move nEle. Tudo na igreja deve apontar para Cristo. A vida da igreja deve espelhar o seu Santificador. A sua obra feita na igreja. Não são mais pessoas que vivem nas trevas, inimigas de Deus. Mas são agora santas e irrepreensíveis. A igreja de Corinto estava faltando com a sua vocação divina. Ela não estava vivendo em total conformidade com o evangelho. Ela correspondeu o que dela se esperava sua vida e prática, mediante o ensino que recebeu do apóstolo Paulo. A igreja atual precisa atentar para estes problemas, para não incidir no mesmo erro da

igreja de Corinto e, sim, viver a plenitude da essência do verdadeiro evangelho de Jesus Cristo, vivendo em amor e unidade.

REFERÊNCIAS

KISTEMAKER, J. Simon. **Comentário do Novo Testamento: 1 Coríntios**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

MORRIS, Leon. **1 Coríntios, introdução e comentário**. São Paulo: Mundo Cristão e Vida Nova, 1986.

PRIOR, David. **A mensagem de 1 Coríntios**. São Paulo: ABU. 1985.

CALVINO, João. **1 Coríntios**. São Paulo: Fiel, 2013.

LOPES, Augustus Nicodemos. **Uma Igreja Complicada**. São Paulo, 1 edição. Cultura Cristã; 2019

LIMA, Daniel Barros. **Cosmovisão cristã: a transformação da mente cristã na contemporaneidade**. Protestantismo em Revista, São Leopoldo. 2015

A.W. TOZER, em *Worship by the book*, edição de Don Carson (Grand Rapids: Zondervan, 2002), edição em português: **Louvor: análise teológica e prática**, São Paulo: Thomas Nelson, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Comentários Expositivos Hagnos. 1 Coríntios- Como resolver conflitos na igreja**. São Paulo. 2008.